

ESCRITAS DE PROFESSORAS ORIENTADORAS DE ESTUDO DO PNAIC: CARACTERÍSTICAS E TIPOS DE REFLEXÃO

JOSIANE JARLINE JÄGER¹; LUIZA KERSTNER SOUTO²; MARTA NÖRNBERG³

¹ Universidade Federal de Pelotas – josianejager@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – luizaksouto@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – martaze@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A constituição da educação pública de qualidade decorre da construção de uma profissionalização docente. Portanto, requer análises e reflexões sobre os cursos de formação inicial e continuada de professores à medida que se entende que esses processos de formação influenciam na construção de conhecimentos do professor sobre a ação docente e, por consequência, no aprimoramento do trabalho docente.

Consideramos que diversas são as dimensões constituintes do ser e estar professor; diversas também são as formas que os professores constroem conhecimentos sobre a ação docente; por isso, estas variáveis precisam ser ponderadas na pesquisa sobre os processos de formação. Nessa perspectiva, entendemos a escrita como estratégia e instrumento formativo potente que apresenta elementos para pensar sobre as singularidades dos processos de formação e sobre como os professores constroem e apresentam conhecimentos sobre sua prática pedagógica (FREIRE, 1996; KRAMER, 2001; NORNBERG; SILVA, 2014).

Neste resumo, apresentamos a análise¹ realizada das escritas produzidas por Orientadoras de Estudo (OEs) em encontros de formação continuada do programa Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)². O objetivo é identificar o tipo de processos de escrita das OEs evidenciando conteúdos relativos à construção de conhecimentos sobre o trabalho docente. Intenciona-se também, refletir sobre a prática da escrita como estratégia formativa.

Hatton e Smith (1995 apud MIZUKAMI, 2002), ao analisarem textos de participantes de um curso de formação de professores, identificaram quatro tipos de processos de escrita, a seguir explicitados: *Redação descritiva* – apresenta o registro de eventos ou de exemplos descritos na literatura e não contém elementos de justificativa para o que é descrito; *Descrição reflexiva* – expõe eventos e elementos de justificativa de forma descritiva, amparada em julgamentos pessoais ou de literatura, evidenciando reflexões com base em uma ou mais perspectivas; *Reflexão dialógica* – tipo de discurso consigo próprio e exploração de possíveis razões para os fatos apresentados indicando, de forma analítica e integrativa, possíveis alternativas para explicar o fato ou estabelecimento de hipóteses; *Reflexão crítica* – abrange argumentação para tomada de decisões ou análise de eventos e apresenta uma preocupação de que

¹ Projeto de pesquisa Obeduc-Pacto: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental), no âmbito do Observatório da Educação/CAPES.

² O objetivo do PNAIC é que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade. As ações do programa integram: formação continuada dos professores, materiais didáticos, avaliação e gestão, mobilização e controle social.

os eventos não sejam apenas explicados por diversas perspectivas, mas também influenciados por contextos históricos, sociais e políticos mais amplos.

2. METODOLOGIA

Para fins deste trabalho, foram analisados 39 textos produzidos pelas OEs de uma turma de formação do PNAIC. Os textos foram escritos a partir da proposição de questões mobilizadoras para a reflexão, relacionadas aos conteúdos temáticos dos encontros de formação continuada. No ano de 2013, a aplicação das questões mobilizadoras foi realizada pelas formadoras da equipe PNAIC-UFPEL. Nessa coleta, as OEs foram solicitadas a realizar a leitura prévia dos cadernos de formação, que abordavam sobre o tema planejamento e avaliação, e escreveram sobre o referido assunto antes de participarem das atividades de estudo e discussão. Todavia, cabe informar que elementos relacionados ao planejamento e avaliação já tinham sido abordados pelos cadernos e encontros de formação realizados até o momento da coleta.

As questões mobilizadoras, em 2013, foram: “Que princípios devem ser considerados no processo de planejamento do ensino nos anos iniciais? O que devemos considerar para planejar o processo de alfabetização e ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa?” A coleta ocorreu durante o 2º encontro de formação das OEs, no mês de junho de 2013.

A segunda coleta foi realizada em novembro de 2014, com a questão: “Que aspectos e princípios devem ser considerados no processo de planejamento do ensino nos anos iniciais? E, no seu ponto de vista, como a avaliação está articulada ao processo de planejamento de ensino?” Nessa coleta, o processo de aplicação foi realizado por aplicadores externos, vinculados à equipe de pesquisa do projeto Obeduc-Pacto. Cabe ressaltar que, em 2014, os cadernos de formação abordavam conteúdos da Matemática, enfatizando o planejamento e a avaliação em contextos de práticas de ensino.

O procedimento metodológico de exame dos dados inspirou-se na análise de conteúdos de Moraes (1999) e na análise temática de Minayo (1993). O processo de análise envolveu, inicialmente, a leitura atenta dos textos das OEs a fim de identificar elementos que permitissem classificar as escritas quanto aos tipos de processos sugeridos por Hatton e Smith (1995 apud MIZUKAMI, 2002). Em uma segunda leitura, identificamos temáticas que estavam norteando as noções de planejamento e avaliação e como as professoras as relacionavam em sua escrita para responder as questões mobilizadoras, buscando visualizar se apresentavam elementos que articulavam aspectos teóricos e práticos, contextuais e científicos, críticos e propositivos. Em seguida, construímos a síntese do processo de análise, indicando os movimentos reflexivos presentes nos textos das OEs.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos textos escritos pelas OEs, em 2013, observamos uma maior evidência de escritas do tipo redação descritiva. Caracterizamos a produção das OEs como escrita descritiva porque há ausência de elementos de justificativa e significativa referência aos conteúdos dos cadernos de formação do PNAIC; por vezes identificamos, inclusive, cópia de trechos ou tentativas de reescrita destes. Por exemplo: “- ensino reflexivo; - ensino centrado na problematização [...]” (OE 4, 2013) são frases localizadas nos cadernos que explicam sobre os princípios de

uma prática sociointeracionista (BRASIL, 2013, p.7-8). Frases como estas foram mencionadas em 5 dos 29 textos.

Já no ano de 2014, é possível observar uma maior evidência de escrita no processo de descrição reflexiva, pois as OEs trazem elementos descritivos, apresentando tentativas de justificativa e/ou reflexão:

É essencial e importante que os planejamentos sejam feitos pelos professores “na escola” e não em “casa” para ter condições de fazermos planejamentos integrados e bem elaborados. Temos tempo para isso na escola, pois temos horários para as reuniões pedagógicas, portanto é possível a realização desses trabalhos. (OE 1, 2014).

No trecho acima, não se fala especificamente sobre princípios da ação de planejar ou avaliar, mas a professora defende o uso do espaço-tempo na escola para que o planejamento seja efetivado de forma coletiva pelo grupo de professores do ciclo de alfabetização. Na continuidade de sua escrita, ela ainda ilustra a possibilidade de elaborar bons planejamentos de forma coletiva, destacando os encontros de formação do PNAIC: “No momento que os professores se reúnem para planejar é visível a [...] riqueza dos trabalhos que elaboramos. Isto foi visto agora no PNAIC, nos nossos encontros de formação [...]” (OE 1, 2014).

No ano de 2014, comparado ao de 2013, também se observou uma maior evidência de escritas em processo intermediário, ou seja, entre a redação descritiva e a descrição reflexiva. Nesse caso, as OEs escrevem de forma descritiva, fornecendo elementos implícitos de justificativa:

No planejamento deve ser considerado os objetivos que se estabeleceram a partir da avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo. Assim, a partir dessa avaliação os professores irão elaborar o planejamento anual com os objetivos para serem desenvolvidos durante o ano e organizados em planejamentos[...]. (OE 11, 2014)

Percebe-se que a OE 11 entende que a avaliação diagnóstica servirá como instrumento para a ação de planejar, pois por meio dela será demonstrado o que as crianças já sabem e assim poderão ser estabelecidos os objetivos de aprendizagem. Ou seja, em sua escrita, a OE apresenta os elementos explanados de forma descritiva, mas encadeados de tal forma que permite reconhecer o raciocínio utilizado e a justificativa implícita.

É possível perceber que no ano de 2013 as escritas se encontram majoritariamente em um processo de redação descritiva. Talvez isso esteja relacionado ao fato de que, neste ano, as OEs estavam em contato direto com os cadernos de formação que tratavam destes assuntos de forma mais conceitual. Em suas escritas, é recorrente a cópia literal dos conteúdos dos cadernos de formação ou tentativas de releitura dos elementos trazidos pelos cadernos de formação. Em contrapartida, no ano de 2014, as OEs apresentam maior evidência de escritas descritivas reflexivas, articulando aspectos teóricos e situações cotidianas de ensino.

A hipótese é de que esse movimento possa estar atrelado a uma maior apropriação dos aspectos relacionados ao planejamento e a avaliação, um maior domínio dos aspectos didáticos relativos aos processos de análise de contexto e habilidades de articular aspectos teóricos e práticos. Além do contexto de formação influenciar as escritas das OEs, a forma como a pergunta está formulada também pode ter direcionado o tipo da resposta, pois, no ano de 2014, as escritas apresentam em maior evidência a relação entre planejamento e avaliação, tal como demanda a questão mobilizadora.

Por fim, a análise das produções mostra que nas escritas das OEs há elementos relevantes para a compreensão sobre o planejamento e a avaliação da prática pedagógica, especialmente mostrando a intrínseca relação entre estas duas dimensões.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que a formação continuada proporcionada pelo programa PNAIC tem caráter cognitivista buscando a construção de conhecimentos a partir de estudos e reflexões. A obrigatoriedade do uso dos cadernos de formação durante os encontros de formação e o modo como as questões mobilizadoras para escrita foram formuladas podem ter limitado os processos reflexivos dos professores, os quais raramente trazem elementos sobre o cotidiano da escola e da sala de aula em suas escritas.

Desse modo, torna-se uma tarefa complexa buscar analisar que tipo de raciocínio pedagógico está implicado nas escritas das professoras para compreender as razões ou as interpretações que fazem sobre suas ações e tomadas de decisão no cotidiano da sala de aula. Afinal, nem sempre o que é escrito sobre planejamento e avaliação explicita o real entendimento sobre o assunto e como isso é efetivado na ação docente.

Por outro lado, percebemos que os estudos realizados nos encontros de formação podem ter gerado a construção de conhecimentos e reflexões, mas isso não garante que as professoras estarão instrumentalizadas para pensar sobre a ação docente, pois o princípio da reprodutibilidade de conhecimentos e experiências na educação não se aplica, visto que a professora não é uma técnica que aplica procedimentos, mas, sim, uma intelectual que a partir da reflexão sobre suas ações produz conhecimentos sobre a prática pedagógica.

Em síntese, escrever sobre aspectos relacionados aos processos de planejamento, avaliação e desenvolvimento da prática pedagógica é uma atividade complexa. Embora a escrita tenha uma centralidade importante nos processos educativos e se constitua como importante estratégia formativa, o ato de escrever sobre a prática pedagógica e os elementos didáticos que a constituem talvez ainda seja um aspecto a ser exercitado de forma mais frequente e sistemática em contextos de formação continuada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, M. O registro e a reflexão do educador. In: _____ [coord.] **Observação, registro, reflexão.** Instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. Cap.2, p.38-53.
- KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita.** Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 2ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 1993.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. 1ª ed. São Carlos: EdUFSCar, 2002. 203 p.
- MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, março, 1999.
- NORNBERG, M; SILVA, G. F. Processos de escrita e autoria sobre a ação docente enquanto prática formativa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 185-202, out/dez, 2014.